



TRANCOSO-BA: Cenários e Encontros¹

Fernando Estima de Almeida²
Maristela de Souza Goto Sugiyama³
Centro Universitário SENAC-SP

Resumo

Este artigo faz um retrato da situação de Trancoso-BA, sob as lentes da comunicação, turismo e Hotelaria. Trancoso é uma vila, que pertence ao município de Porto Seguro, no Sul da Bahia. É um lugar com uma paisagem exuberante e belas praias. Além disso, foi cenário de importantes acontecimentos para a história do Brasil. A praça principal de Trancoso, o Quadrado, abriga casario e igreja, do período colonial. Trancoso é paradigmática para o turismo, pois esteve isolada dos grandes centros urbanos até o final da década de 70 e neste começo de século vem sendo cortejada por grandes empreendimentos hoteleiros internacionais. Na última década o local vem recebendo cobertura da mídia relacionada com celebridades.

PALAVRAS-CHAVE:: Trancoso-BA; Turismo; Hotelaria; Entretenimento; Mídia;

TEXTO DO TRABALHO

Este artigo faz uma reflexão sobre Trancoso-BA, local de vários encontros na História do Brasil, e sua relação com o turismo, hotelaria e a mídia. Trancoso é uma pequena vila, localizada ao Sul do município de Porto Seguro, na Bahia, com uma população de 5 a 7 mil habitantes flutuantes, segundo o censo do IBGE(censo de contagem 1996), que pertence a região denominada “Costa do

¹ Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa em Comunicação NP-TU Comunicação, Turismo e Hospitalidade VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pelo Programa de Estudos em Hospitalidade na Universidade Anhembí Morumbi sob orientação do Prof^o Dr. Waldir Ferreira. Docente e Pesquisador do Centro Universitário SENAC-SP fernando.ealmeida@sp.senac.br

³ Mestre pelo Programa de Estudos em Hospitalidade pela Universidade Anhembí Morumbi sob orientação da Prof^a Dr^a Ada de F. M. Dencker. Docente e Pesquisadora do Centro Universitário SENAC – SP maristela.sgsugiyama@sp.senac.br



Descobrimto” pela Bahiatursa - órgão oficial de Turismo, do Governo do Estado da Bahia, ligado a Secretaria da Cultura e Turismo.

A Região da “Costa do Descobrimto” é composta das seguintes cidades e vilas, Porto Seguro, Arraial D’Ajuda, Santa Cruz Cábralia, (Santo André), Caraíva, Belmonte, Prado (Ponta do Corumbau, Cumuruxatiba). Recebe esta denominação, pois foi nessa região que, oficialmente, a esquadra do navegador português Pedro Álvares Cabral, teve o primeiro contato com os índios, do futuro país chamado Brasil.

Porto Seguro é a cidade da região que mais tem sobressaído no cenário do turismo nacional, o município hoje é sinônimo de sol, praia e lazer. Com a presença de 690 mil turistas em 1998, estimativa da Bahiatursa projeção de crescimento de 6% ao ano, os número de visitantes chegou a um milhão de cem mil pessoas, em 2005¹.

A vila de Trancoso é um pequeno povoado que por motivos específicos, a serem analisados neste trabalho, chegou ao começo da década de 1960, com as mesmas características do século XVI (tanto nos seus aspectos naturais, como na organização social). O Turismo é o principal fator de mudança das relações sociais e do entorno do município.

O começo do XXI reservou para Trancoso fatos novos. A chegada da estrada asfaltada, ligando a BR 367 (Eunápolis - Porto Seguro) a Trancoso, a construção de grandes empreendimentos turísticos, entre eles a terceira unidade do Club Med, no Brasil, a afirmação de Trancoso, como destino “rústico chique”, a citação da vila, nos principais veículos de comunicação do sudeste do Brasil, o lugar como principal ponto de conexão com as vilas de Caraíva, Espelho Maravilha. A construção de segundas residências, de empresários e formadores de opinião.

Para a realização deste artigo foi utilizado O trabalho de Conclusão de Curso intitulado Planejamento Turístico sustentável e plano de comunicação – Trancoso BA, livros, artigos e sites.

Uma das principais peculiaridades e atração turística de Trancoso e sua praça principal conhecida como “Quadrado” e a igreja de São João Batista. Esta área de gramado de 15,55 hectares (que se assemelha a um campo de futebol) e circundada por 61 casas (edifícios na linguagem técnica do Inventário de Proteção do Acervo Cultural - IPAC). Vale lembrar que todo o município de Porto Seguro (inclusive Trancoso) é

¹ Prefeitura Municipal de Porto Seguro. Porto Seguro no 3º Milênio, **Revista Porto Seguro**, Porto Seguro:



protegido pelo governo federal por tombamento, a partir de 1.973 e está sob jurisdição da SPHAN/FNpM.

O sítio de Trancoso foi inventariado pelo IPAC-Ba sob no. 32605-0.4-I002 e sob a coordenação do professor Paulo Ormino Azevedo. Segue um pequeno relato histórico. A maioria dessas informações foram recolhidas no Trabalho de Conclusão de Curso da Arquiteta Cássia Maria Silva Boaventura - VI Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos - Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Arquitetura - Tema : Vila de Trancoso - Uma proposta - março/novembro 1988.

O Encontro com os portugueses

A história de Trancoso começa com o encontro da civilização branca européia/portuguesa com os índios, segundo o jornalista Eduardo Bueno.⁵

“Embora a maior parte dos lugares percorridos pela esquadra de Cabral nos 10 dias em que esteve na região de Porto Seguro já tenha sido reconhecida, a identificação do pequeno rio à margem do qual portugueses e tupiniquins mantiveram seu primeiro contato continua gerando polêmica. A maior parte dos historiadores que se dedicaram ao tema acha que esse rio é o atual Caí (localizado no município do Prado ao sul do Monte Pascoal e da ponta de Corumbaú. No entanto, o capitão-de-mar-e-guerra Max Justo Guedes, do Serviço de Documentação da Marinha, e um dos mais respeitados especialistas no assunto, defendeu em 1.975 a tese de que o regato do primeiro encontro é o atual rio do Frade, localizado a cerca de 15 km ao Norte do Caí, próximo à atual cidade de Trancoso.

Nos primeiros trinta anos do Brasil, por motivos políticos e econômicos os portugueses não desenvolveram um projeto de colonização da nova terra, suas ações limitaram a extração do pau-brasil e expedições de reconhecimento e patrulhamento da costa. A exploração do “Pau da Tinta” foi responsável pela instalação de feitorias, inclusive em Porto Seguro, onde a madeira era abundante.

Em 1534 é doada a Pero de Campo Tourinho, natural de Viana do Castelo, a Capitania de Porto Seguro, através de Carta Régia, de 27 de maio. De posse da Capitania, levantou em 1535 a vila que recebeu o nome de Porto Seguro na foz do rio Buranhém, distribuiu terras aos moradores, fez um tombo para registro da sesmarias e iniciou a exploração dos sertões⁶.

O Encontro com Os Jesuítas

⁵ BUENO, Eduardo. *A viagem do descobrimento- a verdadeira história da expedição de Cabral*. Rio de Janeiro: Objetiva, Coleção Terra Brasilis, vol.I, 1998.

⁶ PORTO SEGURO- BA. *In. enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958, vol.21*



A companhia de Jesus ou Ordem dos Jesuítas foi fundada por Inácio de Loyola, um oficial espanhol que havia sido gravemente ferido no cerco de Pamplona. Durante sua prolongada convalescença transformou-se do fidalgo típico que era em um batalhador da causa católica, num dos momentos mais críticos da Igreja, isto é, durante a expansão luterana (começo da reforma Luterana - 1517) D. João III havia recomendado a Tomé de Souza a conversão dos indígenas à fé cristã. Assim, com o nosso primeiro governador, haviam chegado também ao Brasil seis jesuítas chefiados pelo Padre Manuel da Nóbrega. A Bahia e São Vicente viram nascer as primeiras escolas do Brasil.

A história da capitania de Porto Seguro pode ser tomada como síntese do que teria ocorrido em escala maior em toda a história da colonização do Brasil, pois se constitui num bom exemplo de um dos aspectos do projeto colonial ibérico na América: o confronto entre o branco colonizador e o habitante da terra a ser colonizada.

Segundo Sérgio Buarque de Holanda⁹ “ainda hoje se mantém o mito de que os aborígenes, nesta parte da América limitaram-se a assistir à ocupação da terra pelos portugueses e a sofrer, passivamente, os efeitos da colonização (...) todavia, nada está mais longe da verdade, a julgar pelos relatos da época.

Nos limites de suas possibilidades, foram inimigos duros e terríveis, que lutaram arduamente pelas suas terras, pela segurança e pela liberdade que lhes eram arrebatadas conjuntamente (...). Apenas o seu heroísmo e a sua coragem não movimentaram a história, perdendo-se irremediavelmente com a destruição do mundo em que viviam”

E aqui se assiste a um outro ato de grande drama do contato entre ibéricos e ameríndios, do qual Porto Seguro foi também palco: a destruição da organização social indígena através da cristianização, que no caso brasileiro se fez principalmente através dos jesuítas, cuja influência teve um caráter tão destrutivo quanto as atividades da Coroa ou dos colonizadores, apesar dos seus métodos pacíficos.

A passagem dos jesuítas por Porto Seguro não se fez de forma ininterrupta e duradoura. Em 1549 passam pela Capitania o Padre Nóbrega e o Irmão Diogo Jacome em 1551, sob a invocação de N. Sra. D’ Ajuda, é fundada a primeira igreja jesuítica em Porto Seguro.

⁹ HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira*. SP: ed. Difusão, 1960

Por questões de defesa, os jesuítas foram agrupando essas aldeias, reduzindo-as a menor número. O povoamento de Porto Seguro caracterizou-se pela ocupação da costa com núcleos habitados distantes uns dos outros. A estratégia utilizada nesse povoamento estava ligada essencialmente à defesa.

Trancoso teve sua origem numa das antigas aldeias indígenas, visitada logo no início da penetração dos jesuítas, a partir de 1550. Esses padres fundaram aí, em 1586, a antiga Aldeia de S. João dos Índios (atual Trancoso).

Situada num planalto, junto ao mar, na foz do rio Trancoso, foi elevada a Vila em 19 de janeiro de 1759, quando foi criado o seu município, o ato de sua criação deve-se a El-Rei D. José e foi encontrado na casa de José Pinto Gomes Graciano, por Jorge Maltieira, dando à vila o nome de Nova Trancoso

Há indícios que este nome foi escolhido para homenagear uma cidade chamada Trancoso, na região da Beira Alta, em Portugal. Lugar de nascimento do profeta Bandarra, que teve como pregador o jesuíta Padre Antônio Vieira.¹⁰

Em 1759, os jesuítas foram expulsos dos territórios portugueses. O Marquês de Pombal, assume o cargo de primeiro ministro do rei D. José I. O motivo da expulsão seria a criação de um governo paralelo pelos jesuítas, que não estavam obedecendo mais as ordens da Coroa. Principalmente nas missões do Sul do Brasil. Com a expulsão Trancoso é abandonada, os poucos moradores deixaram as casas do atual Quadrado e ocupam residências próximas a suas roças.

O encontro com os Viajantes

No início do século XIX (1803), temos uma descrição de toda a Costa da Capitania de Porto Seguro, elaborada pelo Capitão-Mor João da Silva Santos, na qual faz minuciosa descrição de Trancoso.

“(...) Este insignificante riacho tem nome proveniente da vila de Trancoso, que se acha fundada em um suficiente planície de outeiro arredado da Costa ¼ de lagoa, cujo riacho passa pé do mesmo outeiro, que fica na sua margem Sul. Esta vila lançada (cercada) está de leste a oeste, ou para melhor dizer está com pouca diferença da formalidade de um quadro (O Quadrado de hoje), cuja semelhança tenho visto em todas as aldeias da direção dos extintos Padres Jesuítas. Compõe-se o quadro de 62 casas, das quais são 14 de telha, e as mais de palha.

¹⁰ PINHO, Roberto. *O Brasil renasce onde nasce. Fundação Quadrilátero do Descobrimento.*



No início deste século (1923) a vila de Trancoso não passava de uma insignificante e decadente vila composta de uma única rua muito larga, com 37 casas comuns, tendo no fim a matriz de S. João Batista, com os fundos para o mar. Em 08 de junho de 1927, pela Lei no. 1961 foi extinto o município de Trancoso, sendo anexado ao território de Porto Seguro.

No final dos anos 60, a região de Porto Seguro começa a receber “viajantes”, na sua maioria jovens desiludidos com a vida nos grandes centros urbanos e com as idéias de paz e amor propagadas pelo movimento hippie. Até 1970, Trancoso (como toda a região) esteve isolado, devido a estagnação econômica do lugar e a dificuldade de acessos. Em 18 de abril de 1973, pelo Decreto 72.107, o Município de Porto Seguro foi erigido Monumento Nacional (em plena ditadura militar, com slogans que procuravam valorizar o nacionalismo, exemplo Brasil Amei-o ou Deixo-o). A construção da Br 101, que corta o município no sentido N-S serviu de estímulo para que acontecesse toda uma “redescoberta” da região (sem nenhum tipo de planejamento). A estrada desencadeou um processo de integração das comunidades regionais entre si, e do extremo-sul do Estado, como um todo e com os centros econômicos e políticos do país, quebrando assim o isolamento parcial, responsável pela preservação da estrutura tradicional. No meio da década de 1970, alguns “hippies” e viajantes estrangeiros começam a fixar residência em Trancoso. A vila começa a receber turistas, que ficam hospedados na casa dos moradores locais ou acampados. Trancoso não tem luz nem água encanada. Nos anos de 1980 começam surgir as primeiras pousadas, restaurantes para atender turistas e as casas do Quadrado começam a ser vendidas ou arrendadas para temporada. Os moradores deixam suas casas, na alta temporada e começa a nascer o bairro da invasão.

O Encontro com o Turismo

Léa Maria Aarão Reis¹² descreve o Quadrado, em Trancoso, assim:

“O famoso Quadrado, porém, na verdade é um retângulo. Na beira do mar, de frente para a vila e para os fiéis, a igreja. Próximo o mastro da bandeira do santo, hasteada em dias de guarda religiosa. Limitando o espaço o casario baixo, onde vivem os nativos, uma ou outra casinha, funcionando de venda, a padaria, o bar, a sorveteria; mas tudo muito discreto e quieto. Os pescadores pescam, planta-se

¹² REIS, Léa Maria Aarão. *Porto Seguro, Arraial D’Ajuda, Trancoso – sul da Bahia*. São Paulo: Index, 1986



“muita mandioca, e os de fora fazem mel, queijo fresco e pão integral.”

Na década de 1990, Porto Seguro se transforma em um dos principais destinos de turismo de massa do país e ganha um aeroporto. Em janeiro de 1997 é inaugurada a ampliação do aeroporto que passa a receber vôos internacionais. Trancoso se consolida num destino importante para formadores de opinião dos grandes centros urbanos e entra na moda como destino rústico e chique.

Final dos anos 1990. Aumenta consideravelmente a especulação imobiliária na região. Foi construída uma estrada que liga Trancoso (diretamente a BR 101), Trancoso vira alvo de grandes grupos hoteleiros internacionais, que pretendem explorar financeiramente a região.

Este segmento é, sem dúvida alguma, o responsável pelo regimento econômico das principais localidades litorâneas da Região do extremo Sul, que até a década de 1970, experimentaram um período de decadência.

Porto Seguro é o mais importante pólo turístico do interior da Bahia e o terceiro do país, com 23.000 leitos e 900 estabelecimentos entre bares e restaurantes. Aos seus atributos naturais de vegetação de mata atlântica, praias de belezas cênicas, banhados, brejos e falésias, somam-se aspectos históricos e naturais de berço da colonização brasileira.

No eixo Porto Seguro / Cora Vermelha, o turismo ocorre de forma especialmente contínua, onde uma rede de empreendimentos estão voltados para hotelaria, pousadas e alimentação, interligando os dois núcleos urbanos. As vilas e povoados como Trancoso, Arraial D’Ajuda e Santo André, contam também com estrutura voltada para o turismo.

A recente ampliação do aeroporto de Porto Seguro, permitindo o pouso de aeronaves de grande porte, com vôos nacionais e internacionais, vem reafirmar o grande potencial turístico da região.

A atividade econômica mais importante hoje, em Trancoso está diretamente ligada ao turismo. São pousadas, restaurantes, padarias, lanchonetes, barracas de praia, bares, cafés, sorveterias, doçarias, meios de transporte, lojas, danceterias, serviços (aluguel casa para temporada, de bicicletas, cavalos), entre outras atividades. Infelizmente não existem dados precisos sobre o movimento financeiro destes estabelecimentos, nem cálculos aproximados do público consumidor.



Outro segmento econômico que, por causa do turismo, tem crescido muito é a construção civil. A construção de novos estabelecimentos comerciais e principalmente, “segundas residências” tem empregado boa parte da mão de obra, (pedreiros, marceneiros, eletricitistas, pintores de paredes, encanadores e até paisagistas e jardineiros). Um detalhe: a construção civil como ramo de atividade tem a característica de empregar muita mão de obra, o que sem dúvida é um fator positivo para a economia, mas também este tipo de atividade não remunera bem e que a construção desenfreada (sem planejamento) é a maior causa da destruição do meio natural.

Atualmente a região abriga também vários resorts e condomínios de alto padrão. Entre eles o Club Med e o empreendimento Terravista.

O Encontro com a Mídia

A região de Trancoso ficou isolada por muitos anos, as dificuldades de acesso, possibilitaram que até o começo dos anos 80, não ocorressem grandes impactos ambientais. A questão dos latifúndios (fazendas, pouco exploradas, por seus proprietários) também colaborou para a preservação da paisagem e da cultura local.

Trancoso surge neste cenário para o turismo como uma grande área preservada, latifúndios – que pertencem a poucos proprietários, facilitando a negociação das terras -, o destino/praias no Nordeste mais próximo dos centros emissores de turismo e das maiores portas de entradas de turistas estrangeiros (São Paulo / Rio de Janeiro). Para completar o charme que o lugar vem ganhando nas duas últimas décadas, como destino preferido dos formadores de opinião e a intensa “badalação” por parte da imprensa (colunistas sociais, artistas, revistas de moda e decoração), como destino rústico/chique.

Parece irreversível a situação de Trancoso em relação aos grandes grupos internacionais ligados ao turismo. O lugar deve receber grandes investimentos nos próximos anos e mudar radicalmente o seu perfil, como destino turístico.



REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas: Papirus, 1991 (3ª edição 1998).
- _____. *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas: Papirus, 1995 (3ª edição 1998)
- BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 1998 (2ª Edição).
- BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998 (Coleção Terra Brasilis – Volume I)
- _____. *Capitães do Brasil – A Saga dos Primeiros Colonizadores*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999 (Coleção Terra Brasilis – Volume III)
- _____. *Náufragos, Traficantes e Degregados – As Primeiras Expedições ao Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998 (Coleção Terra Brasilis – Volume II)
- DENCKER, Ada de Freitas Manetti. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura, 1998
- EHLERS, Eduardo. *Agricultura Sustentável – Origens e Perspectivas de um Novo Paradigma*. São Paulo: Livro da Terra, 1996
- FREIRE, Ricardo. *Viagem na Viagem*. São Paulo: _____, 1999
- KLINK, Amyr. Paratii – *Entre Dois Pólos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo – Para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
- LEMOS, Regina. *Quarenta a Idade da Loba*. São Paulo: Editora Globo, 1994
- MAIOR, A SOUTO. *História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 – 8ª Edição
- MATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis – Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (3ª Edição 1981)
- MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista – *O Diálogo Possível*. São Paulo: Ática, 1986
- *ONDE O Brasil é Mais Bonito – Um resumo das viagens da revista Terra*. São Paulo: Azul. 1996
- PINHO, Roberto Costa. *Museu Aberto do Descobrimento – O Brasil Renasce Onde Nasce* – Fundação Quadrilátero do Descobrimento. São Paulo: Burti, 1994



- PINTO, Antônio Carlos Brasil. *Turismo e Meio Ambiente – Aspectos Jurídicos*. Campinas: Papirus, 1998 2ª Edição 1999
- REIS, Léa Maria Aarão. *Porto Seguro - Arraial D'Ajuda – Trancoso – Sul da Bahia*. Rio de Janeiro: Index, 1986
- RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável – A proteção do Meio Ambiente*. Campinas: Papirus, 1997 1ª reimpressão- 1997.
- _____ . *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas: Papirus, 1995 3ª edição 1998
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi Trigo. *A Sociedade Pós Industrial e o Profissional em Turismo*. Campinas: Papirus, 1998

Teses/Trabalhos

- Almeida, Fernando Estima. Planejamento Turístico Sustentável e Plano de Comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso, Senac – SP, 1999
- GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA – SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO /CORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. *Área de Proteção Ambiental de Caraíva-Trancoso - Diagnóstico do Meio Físico, Biótico e Sócio-Ecnômico* – urplan – Grupo de Planejamento Urbanismo Arquitetura Ltda. – Abril 1.996/Revisado em Abril 1998
- _____ *Plano de Manejo, Zoneamento e Plano de Gestão* – urplan – Grupo de Planejamento Urbanismo Arquitetura Ltda – Novembro 1.996 (revisado em Abril 1998)
- _____ - *Área de Proteção Ambiental Itacaré/ Serra Grande – Plano de Manejo – Zoneamento Ecológico-Econômico e Plano de Gestão* – Síntese – Salvador 1998
- BOAVENTURA, Cássia Maria Silva. *Vila de Trancoso – uma proposta* – VI Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos - Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Arquitetura – Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos.- Salvador – Bahia – março/novembro 1998
- *INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL* – IPAC No. 32605.-0.4-I002 – República Federativa do Brasil – Convênio SEPLAN – Estado da Bahia – órgão executor Secretária da Indústria, Comércio e Turismo – Projeto Patrimônio Histórico – Compilado por Equipe PPH/SIC – abril 1983

Internet

- www.portonet.com.br/calcd



- www.svn.com.br/bahiatura
- bahiatura@svn.com.br